

Congresso reunirá 10 mil especialistas

O programa do encontro inclui a apresentação de mais de 9 mil trabalhos

Rio

O maior congresso de saúde pública da América Latina será realizado no Rio de Janeiro entre os próximos dias 21 e 25. Cerca de 10 mil especialistas, de vários países, vão discutir questões e desafios globais para o setor no século 21.

A programação inclui a apresentação de mais de 9 mil trabalhos científicos, conferências, debates, palestras, mesas-redondas, mostra de vídeos e painéis na área de saúde, decorrentes de trabalhos e pesquisas, além da Expo Saúde, com mais de 70 estandes, e do lançamento de 25 novos títulos de livros ligados à área.

O congresso apresentará também pesquisas científicas e novidades sobre temas recorrentes, como prevenção à Aids e outras epidemias, com destaque para a gripe aviária. Outros temas de destaque: gravidez precoce e desnutrição; obesidade e atividades físicas; violência e exclusão social e seus desdobramentos no sistema de saúde.

O Brasil ainda convive com baixo investimento em saúde pública: US\$ 140,00 por habitante/ano, cerca de 10% do que é gasto na Europa, no Canadá e no Japão. Em países vizinhos como a Argentina e o Uruguai os investimentos são, respectivamente, de US\$ 362,00 e de US\$ 304,00.

Por essa realidade comprometida, mas também pelo fato de o Brasil ser um pólo de pesquisas de ponta, além de palco de políticas públicas exemplares em áreas como a de tratamento da Aids, a Associação

Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) realiza, simultaneamente, no mesmo período, o 11º Congresso Mundial e Saúde Pública e o 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.

Segundo o presidente da Abrasco, Paulo Gadelha, a grande luta por um sistema de saúde pública de qualidade no Brasil depende, além de recursos adicionais, do estudo, da troca de experiências e do comprometimento de todas as partes envolvidas no setor. "A presença de tantas autoridades e pesquisadores possibilitará uma união de esforços no diagnóstico e na busca de soluções para os problemas locais e mundiais de saúde pública."

PARALISIA INFANTIL

A Secretaria da Saúde de São Paulo pretende vacinar, no próximo dia 26, pelo menos 3,1 milhões de crianças com até cinco anos contra paralisia in-

fantil (poliomielite). A expectativa é atingir a meta de 95% de adesão. O estado tem cerca de 3,2 milhões de crianças nessa faixa etária. Essa é a segunda etapa da campanha: a primeira ocorreu em 10 de junho.

A prevenção é o meio mais seguro de controlar doenças. No caso da poliomielite, a vacina é a única arma. Na campanha deste ano, cerca de 23 mil postos de vacinação, 50 mil profissionais e 4,8 milhões de doses de vacinas contra poliomielite estarão à disposição da população em todo o estado.

As crianças poderão receber, além da vacina contra a poliomielite, doses de vacinas que estejam em atraso na caderneta, como tetravalente (contra difteria, tétano, coqueluche) e tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola).

"É de extrema importância levar as crianças aos postos de saúde. A primeira etapa da campanha aconteceu em junho e a imunização só se completa tomando as duas doses da vacina. A paralisia infantil é uma doença grave que pode ser evitada com a vacinação", afirma o secretário da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata.

A vacina contra a pólio é segura e os efeitos colaterais são extremamente raros. Quem não tomou na primeira fase deve ir aos postos de saúde em 26 de agosto. Quem tomou a primeira dose também deve comparecer para completar a imunização contra paralisia infantil.

Caracterizada por febre, mal-estar, cefaléia e, em certos casos, paralisia, a poliomielite deve ser comunicada à vigilância epidemiológica da região.

08 AGO 2006